

EEPG Professor Walter Scheppis

Oswaldo Corrêa Gonçalves

Guarujá - SP, 1960 - 1992.



Figura 1: Vista lateral do corpo principal a partir do jardim, 2016. Fonte: Acervo ArtArqBr.

Tipo: Institucional

Situação: Construído

Intervenções posteriores: Há algumas intervenções, sobretudo, no piso térreo, sendo uma ampliação lateral a de maior desacordo com a concepção do projeto.

Tamanho do lote/área construída: 6.400 m² / 2.170 m²

Tombamento: O edifício não é tombado.

Autores da ficha: Miguel Antônio Buzzar, Caroline Niitsu de Lima, Jasmine Luiza Souza Silva, Rachel Bergantin, Miranda Zamberlan Nedel. Grupo de pesquisa “ArtArqBr – Arte e Arquitetura, Brasil” do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP).

Desenhos técnicos

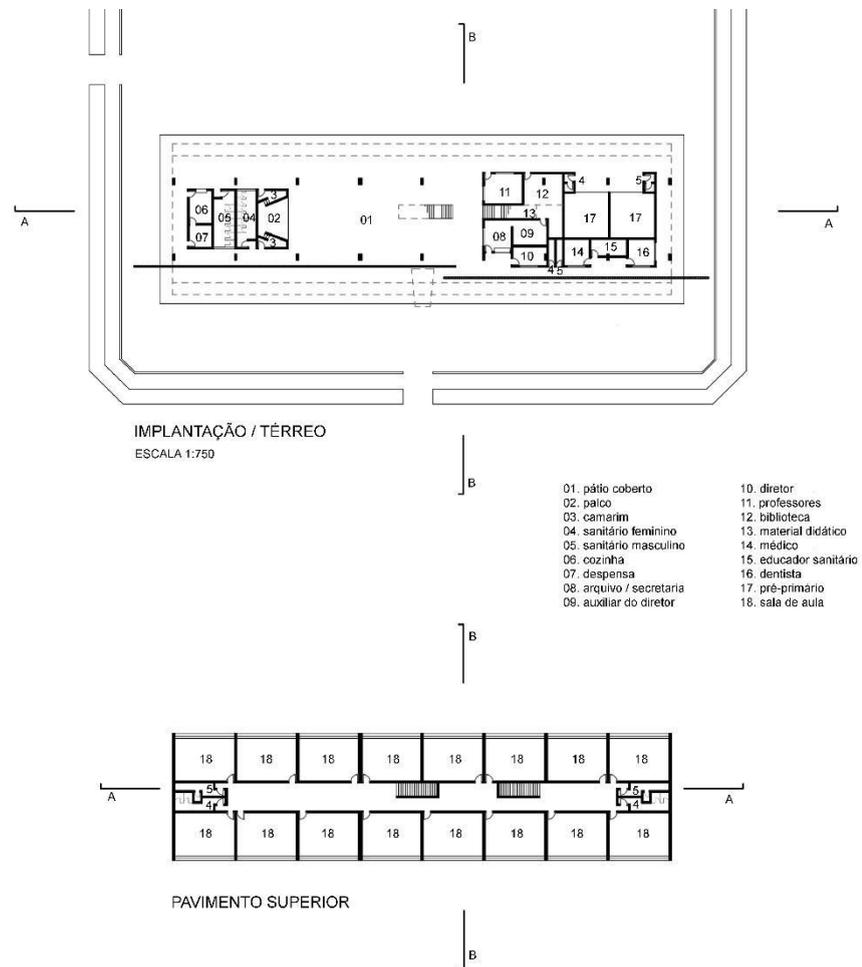


Figura 2: Planta dos pavimentos térreo e superior. Fonte: Acervo ArtArqBr.

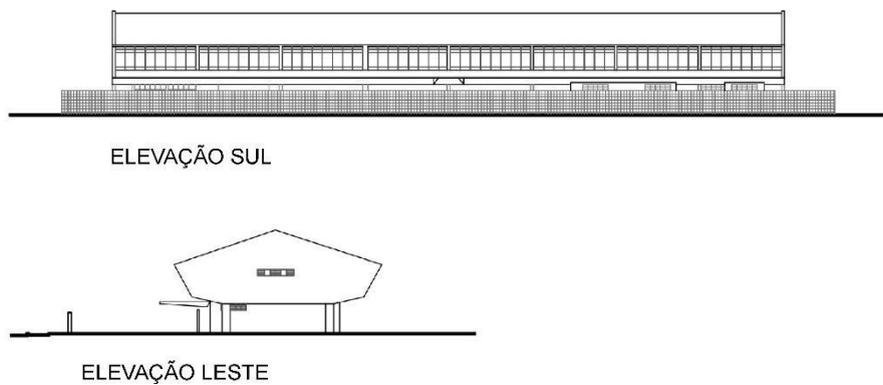


Figura 3: Elevações sul e leste. Fonte: Acervo ArtArqBr.

Imagens



Figura 4: Vista do corpo principal da escola. Fonte: Acervo ArtArqBr.



Figura 5: Vista do pavimento térreo, 2016. Fonte: Acervo ArtArqBr.



Figura 6: Sala de aula, 2016. Fonte: Acervo ArtArqBr.

Referências Bibliográficas

BUZZAR, M.A. **Relatório final FAPESP Difusão da Arquitetura Moderna no Brasil** – O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963). Relatório final FAPESP, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

Apresentação da Obra

O edifício foi projetado pelo arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves durante o Plano de Ação do Governo Estadual/PAGE (1959-1963), sob gestão do governador Carvalho Pinto, na cidade do Guarujá, litoral paulista. O PAGE permitiu uma grande experimentação formal por parte dos arquitetos.

Nessa edificação o arquiteto concebeu um grande bloco com dois pavimentos, um térreo, parcialmente livre, tirando partido da estrutura independente de concreto e um piso superior, com um formato prismático – com seção pentagonal. Neste piso, a estrutura independente, também, é salientada, através das grandes aberturas da sala de aula. O formato pentagonal da seção do bloco desse piso, configura a cobertura em duas águas que avança em relação às janelas das salas de aula, criando um beiral sobre essas aberturas, gerando grandes beirais que protegem as salas da incidência de luz.

Com o térreo parcialmente livre que cria uma variação de pátio coberto, a edificação é toda franqueada não possuindo acessos principais, sendo o edifício, integrado com o ambiente externo, situação que o fechamento do grande lote com muros altos prejudica na relação com a cidade.

No térreo, o arquiteto implantou os ambientes administrativos, a biblioteca e a pré-escola e no piso superior, como já apontado, foram alocadas as salas de aula, em número de 16.

Sobre o autor do projeto

Oswaldo Corrêa Gonçalves cursou a Escola Politécnica de São Paulo e se formou engenheiro-arquiteto em 1941. Estagiou na Prefeitura Municipal de São Paulo e abriu o próprio escritório, com dedicação exclusiva a partir de 1953.

Foi professor na FAU USP de 1954 a 1955, tesoureiro do departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil, responsável por questões financeiras relacionadas à construção do edifício sede do IAB/SP. Foi presidente do IAB/SP de 1961 a 1963 e vice-presidente do IAB Nacional de 1973 a 1974. Recebeu o Colar de Ouro do Instituto de Arquitetos do Brasil em 1973, pelos serviços prestados. Foi organizador da seção de Arquitetura das Bienais de Artes de São Paulo e boa parte de sua produção está localizada na Baixada Santista e no interior do Estado de São Paulo. (GATI, 1995).

Participou do Convênio escolar, juntamente com Eduardo Corona, Ernest Mange e Roberto Tibau, convidado por Hélio Duarte, utilizando a arquitetura moderna para projetos escolares, priorizando a racionalidade do edifício.

Projeta em 1961, juntamente a Júlio Katinsky e Abraão Sanovicz, o Centro de Cultura de Santos e na década de 1970, participa da criação do Escritório Pluricurricular de Projetos (Pluric) da FAUS – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, da qual também foi grande artífice da sua criação e da primeira Bienal Internacional de Arquitetura. (GATI, 1995)

Importância da obra para o Movimento Moderno

O projeto de escolas foi um grande tema da arquitetura moderna brasileira. Há duas grandes concepções, que geraram várias soluções. Uma na qual o programa encontra-se abrigado em um único bloco e outra na qual o programa é subdividido em mais de um bloco. Nesse caso, Correa Gonçalves alocou o programa em um único bloco. Entretanto, ao contrário do que normalmente é verificado nas obras da chamada Escola Paulista, o pátio não organiza o conjunto dos espaços, ainda que o térreo, parcialmente, livre seja um espaço muito significativo em termos espaciais, mas o piso superior não compartilha a permeabilidade e fluidez do pátio, configurando uma solução arquitetônica diferenciada, demonstrando as várias possibilidades que o modernismo brasileiro explorou.

NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO

Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP) | R. do Lago, 876 - Butantã | São Paulo - SP | CEP: 05508-080

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP) | Av. Trab. São Carlense, 400 - Parque Arnold Schmidt | São Carlos - SP | CEP: 13566-590

www.nucleodocomomosp.com.br | nucleo.docomomo.sp@gmail.com